

PÁTIO CULTURAL UM OLHAR SOBRE O EVIDENTE E COTIDIANO

CULTURAL PATIO
LOOKING INTO THE TANGIBLE EVERYDAY THINGS

PATIO CULTURAL
MIRAR LO EVIDENTE Y COTIDIANO

Projeto desenvolvido por: **MANSO, BRUNO**

Mestre na área de Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Santo André [CUFSA]
e-mail: brunomanso@outlook.com | bruno.manso@fsa.br

Orientação: **ALMEIDA, ENEIDA DE**

Doutora na área de Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas, vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma universidade [PGAUR-USJT], coeditora da Revista arq.urb
e-mail: eneida.almeida@uol.com.br | eneida.almeida@saojudas.br

PÁTIO CULTURAL – UM OLHAR SOBRE O EVIDENTE E COTIDIANO

O projeto teve como principal objetivo a requalificação da área do *Pateo do Collegio*, no Centro Histórico da cidade de São Paulo, a acrópole onde teriam se assentado os primeiros jesuítas na região.

O processo de projeto buscou compreender o patrimônio cultural para além dos valores reconhecidos pelos órgãos competentes, mas, também, em uma escala mais aproximada, buscando atender-se a valores, por vezes, subjetivos e à apropriação do lugar em seu uso cotidiano.

Partiu-se da investigação acerca do histórico do lugar, de suas transformações e de seu contexto atual, tencionando uma intervenção com mais acuidade e especificidade entre o espaço existente e consolidado (preposto) e aquilo que se insere (proposto).

A análise debruçou-se sobre o perímetro de abrangência do *Pateo do Collegio* (edificação, espaços livres e colina histórica), avançando sobre o Beco do Pinto e a área de várzea.

Almejando maior reciprocidade entre contexto e conteúdo, foram analisados diversos conflitos e interesses oriundos do campo de forças atuantes na cidade e expressos na formulação complexa de leis em vigor, além de uma aproximação corpo-a-corpo com o lugar.

Assumiu-se a premissa de que a preservação do ambiente urbano, ou seja, da constituição de ambientes e imagens que os cidadãos têm de seus espaços na cidade, passa pela apropriação social para que adquiram algum significado. Apesar de apropriado pela memória como um “lugar sagrado”, o atual *Pateo do Collegio* pode ser lido por seu aspecto cultural desatrelado do uso cotidiano, com seus espaços livres, privados e públicos, ociosos e desqualificados. A colina, tombada por suas características ambientais e históricas, para além de configurar uma barreira intransponível, tem sua imagem desfigurada em relação ao descampado original – razão fundamental para o assentamento inicial nesse sítio.

O edifício-palimpsesto existente guarda importantes expressões de seu passado por meio de alguns elementos originais remanescentes. Entretanto, sua reconfiguração cenográfica de meados do século XX assume uma narrativa mimética e anacrônica que deseduca o olhar para a cidade em seu processo de formação no tempo e espaço.

O projeto buscou atrelar o cotidiano ao uso cultural, expresso pelo novo Museu da Fundação, ao uso de serviços por um polo gastronômico e de economia criativa, além do uso religioso da reformulada Igreja São José de Anchieta. O Beco do Pinto assume um caráter de permanência com novos usos comerciais. Já a colina histórica passa a receber uma nova transposição entre o pátio e a várzea.

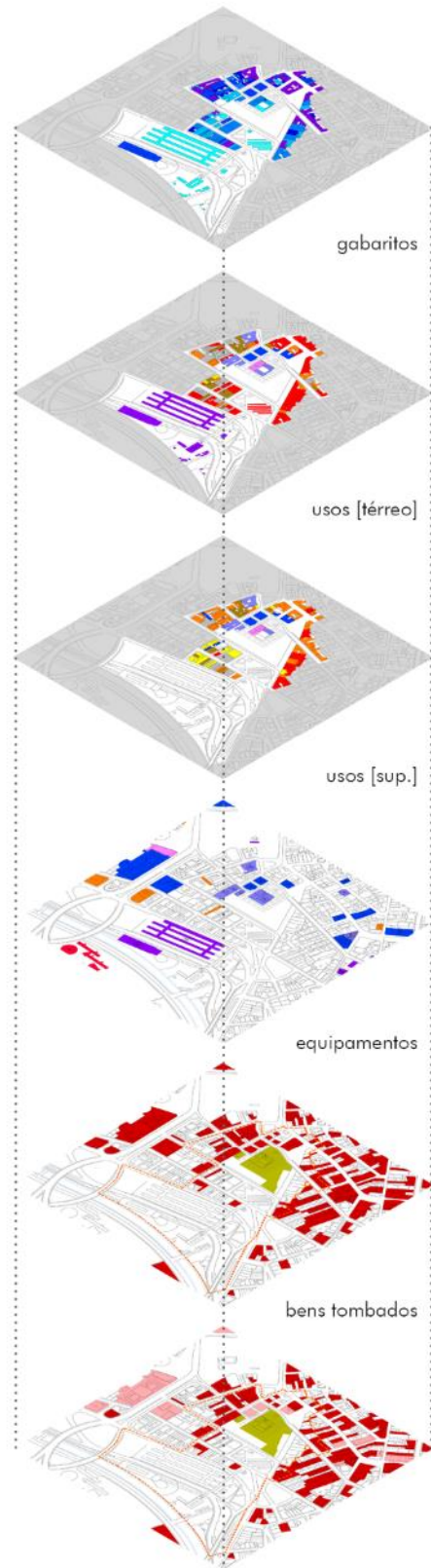
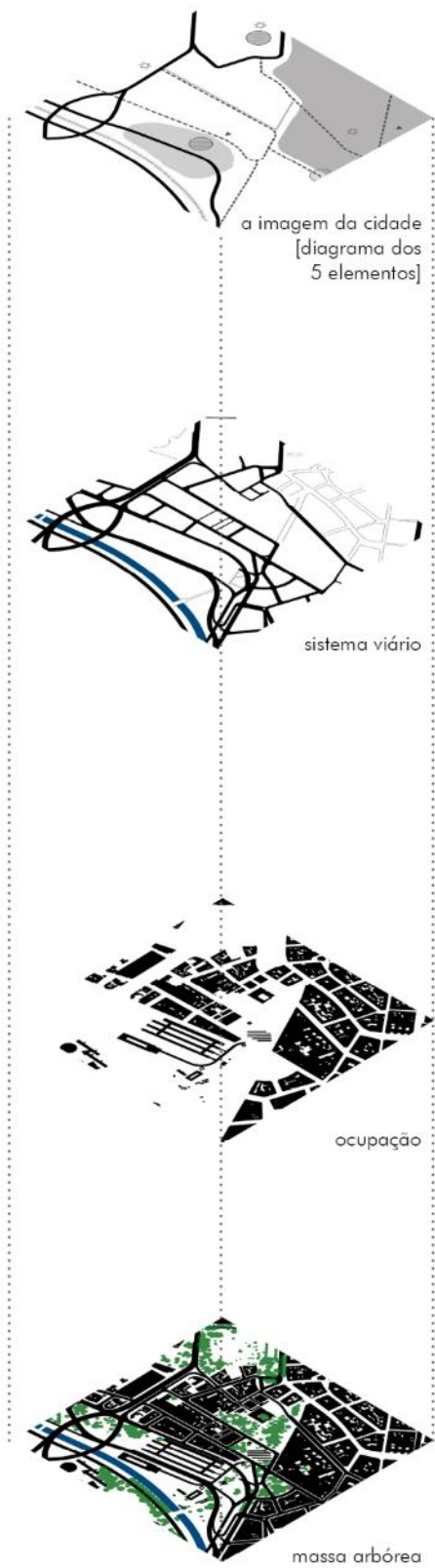
O novo constructo, ao remeter à maneira com a qual os edifícios delimitam e desenham o espaço público na cidade tradicional, resgata importantes características espaciais e funcionais que o lugar abrigou ao longo do tempo como, por exemplo, a utilização dos espaços livres – hoje não fruídos e subutilizados – como extensão do domínio privado, além de revelar e incorporar os remanescentes originais.

Esse conjunto de intervenções denominado como “pátio cultural” foi, portanto, elaborado na perspectiva do trabalhador diário, do turista e do transeunte, almejando a inclusão social ao patrimônio ambiental urbano, tratando o social como dimensão da potência cultural do lugar em questão.

Palavras-chave:

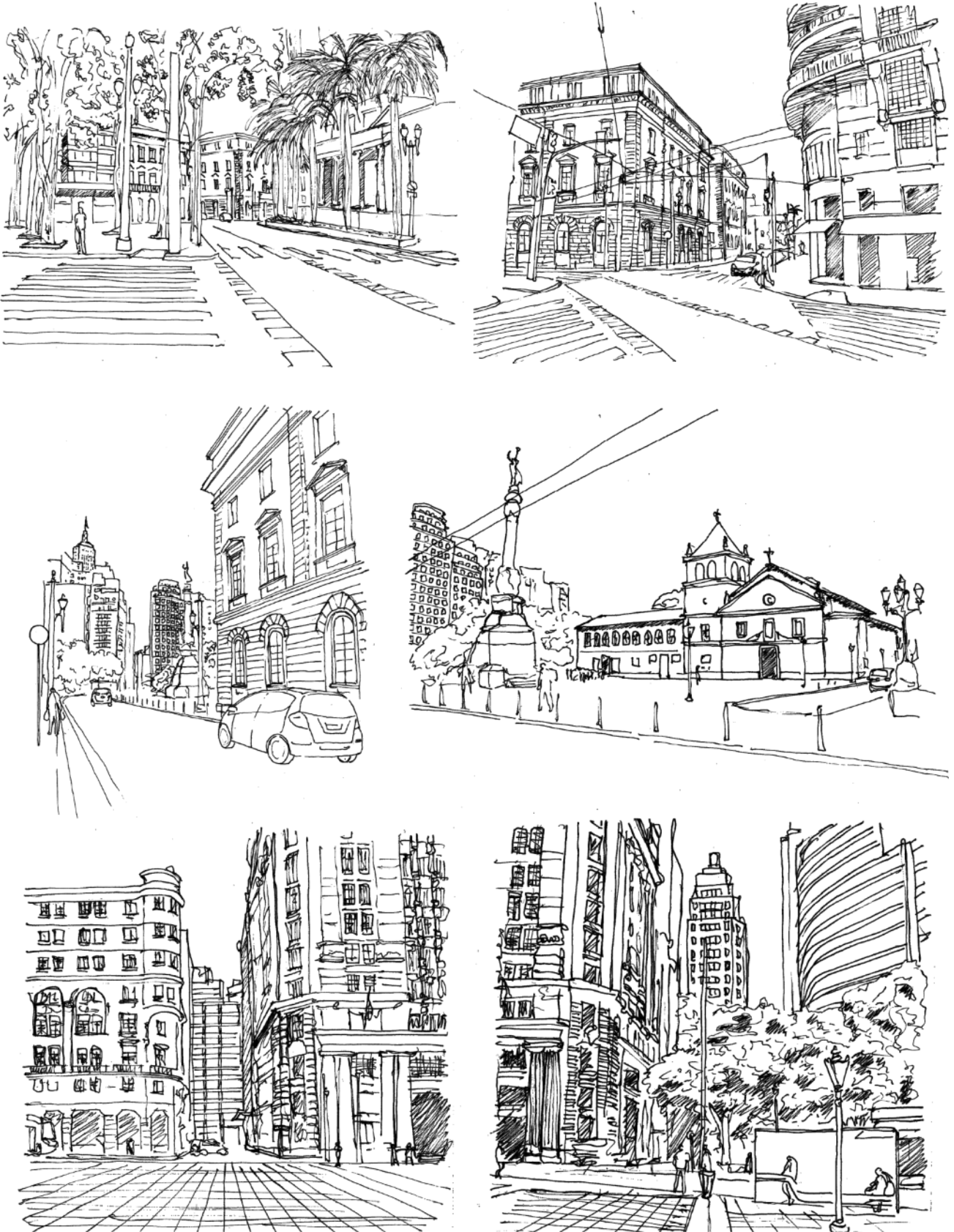
Pateo do Collegio; patrimônio cultural; arquitetura e lugar; projeto arquitetônico; arquitetura contemporânea.

SOBREPOSIÇÃO DE CAMADAS – LEITURA DO LUGAR



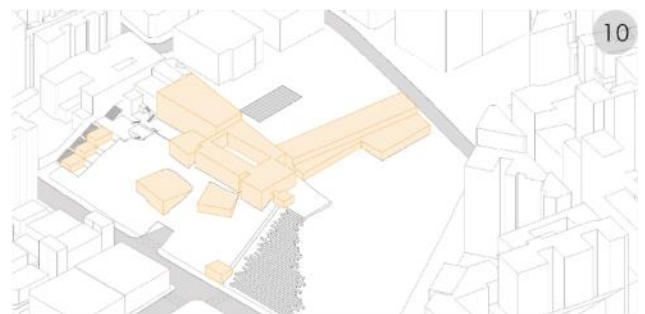
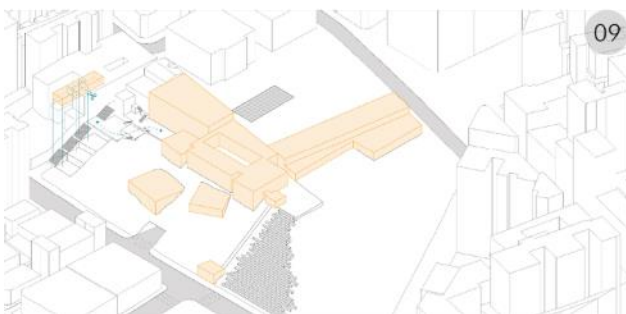
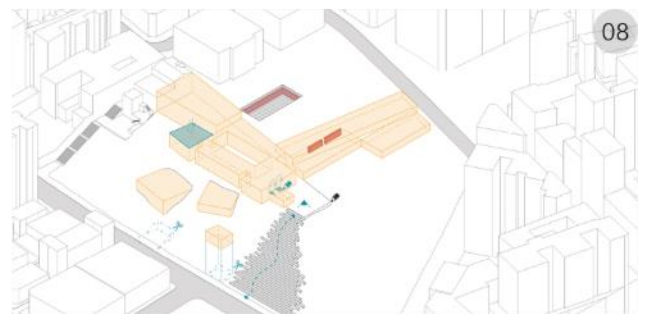
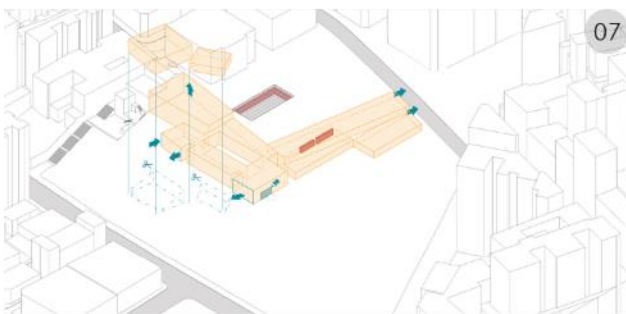
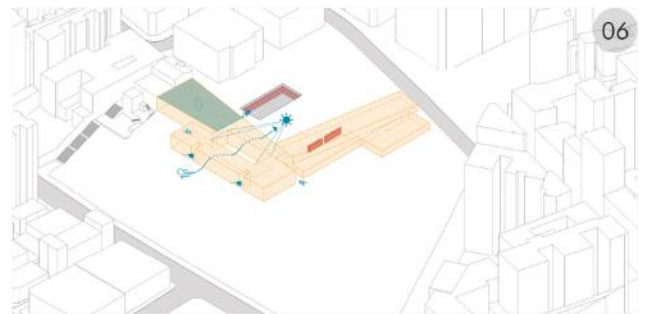
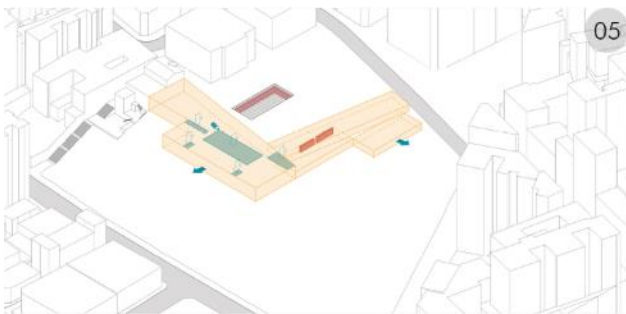
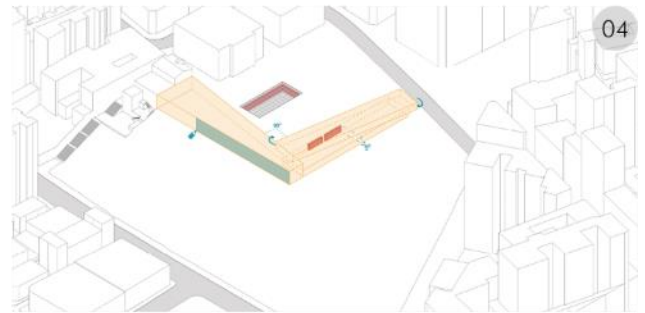
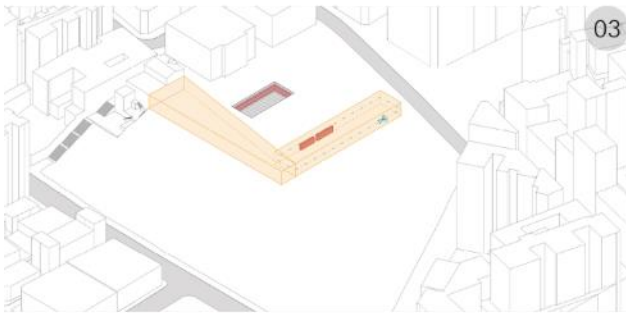
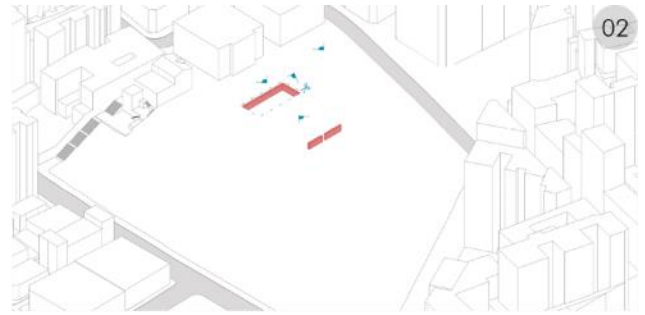
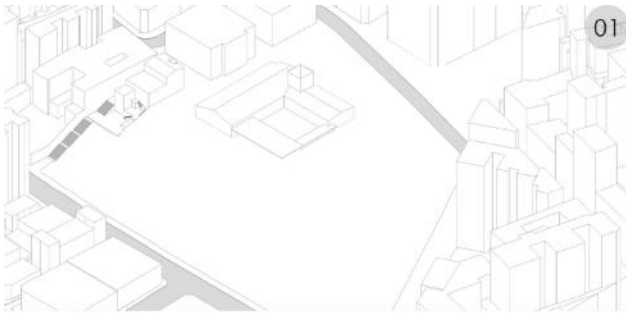
Fonte: desenhos de análise desenvolvidos pelo autor, 2017

VISÃO SERIAL – LEITURA DO LUGAR



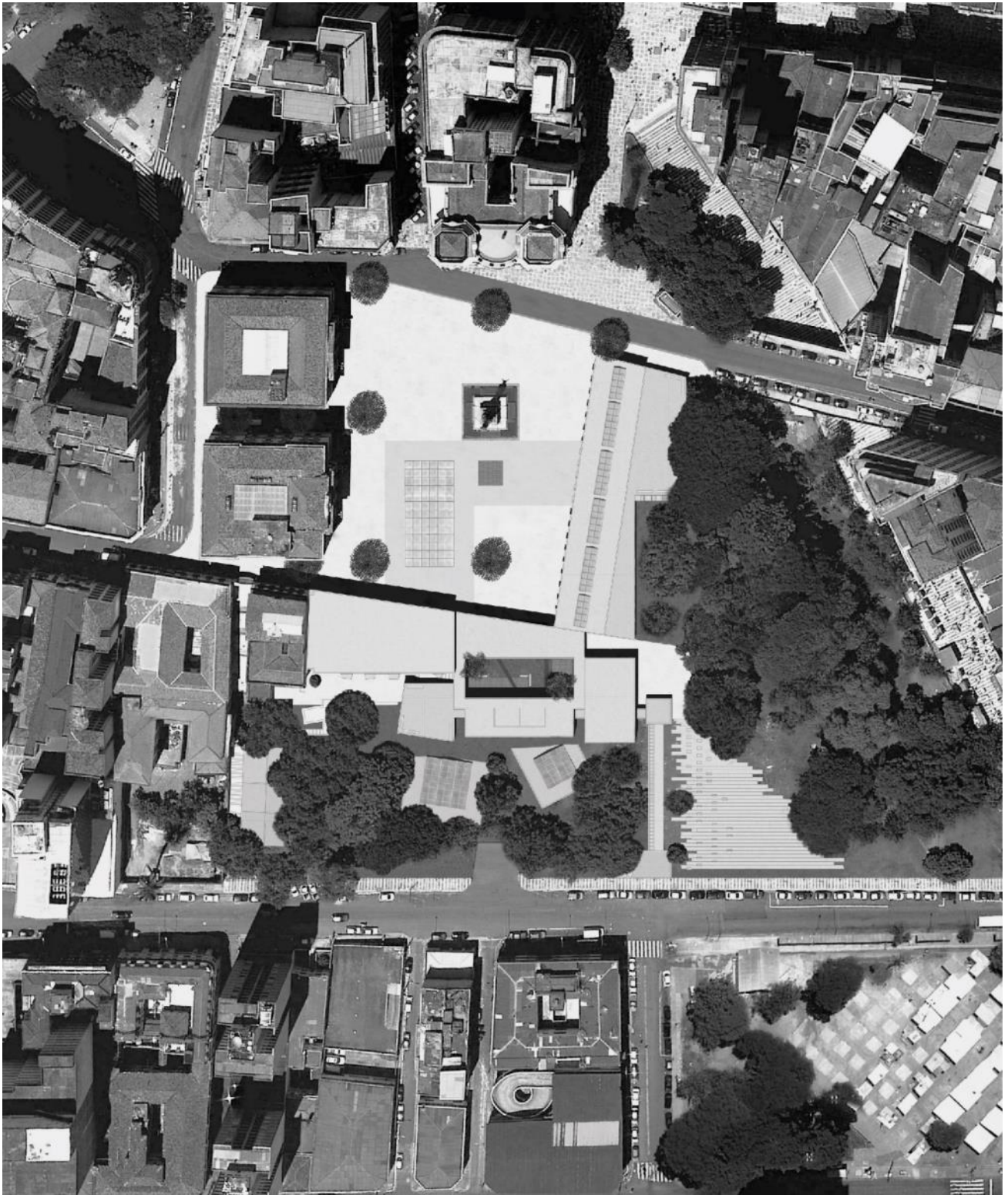
Fonte: desenhos | croquis desenvolvidos pelo autor, 2017

ESTRATÉGIAS PROJETAIS – PROCESSO DE PROJETO



Fonte: desenhos desenvolvidos pelo autor, 2017

IMPLANTAÇÃO

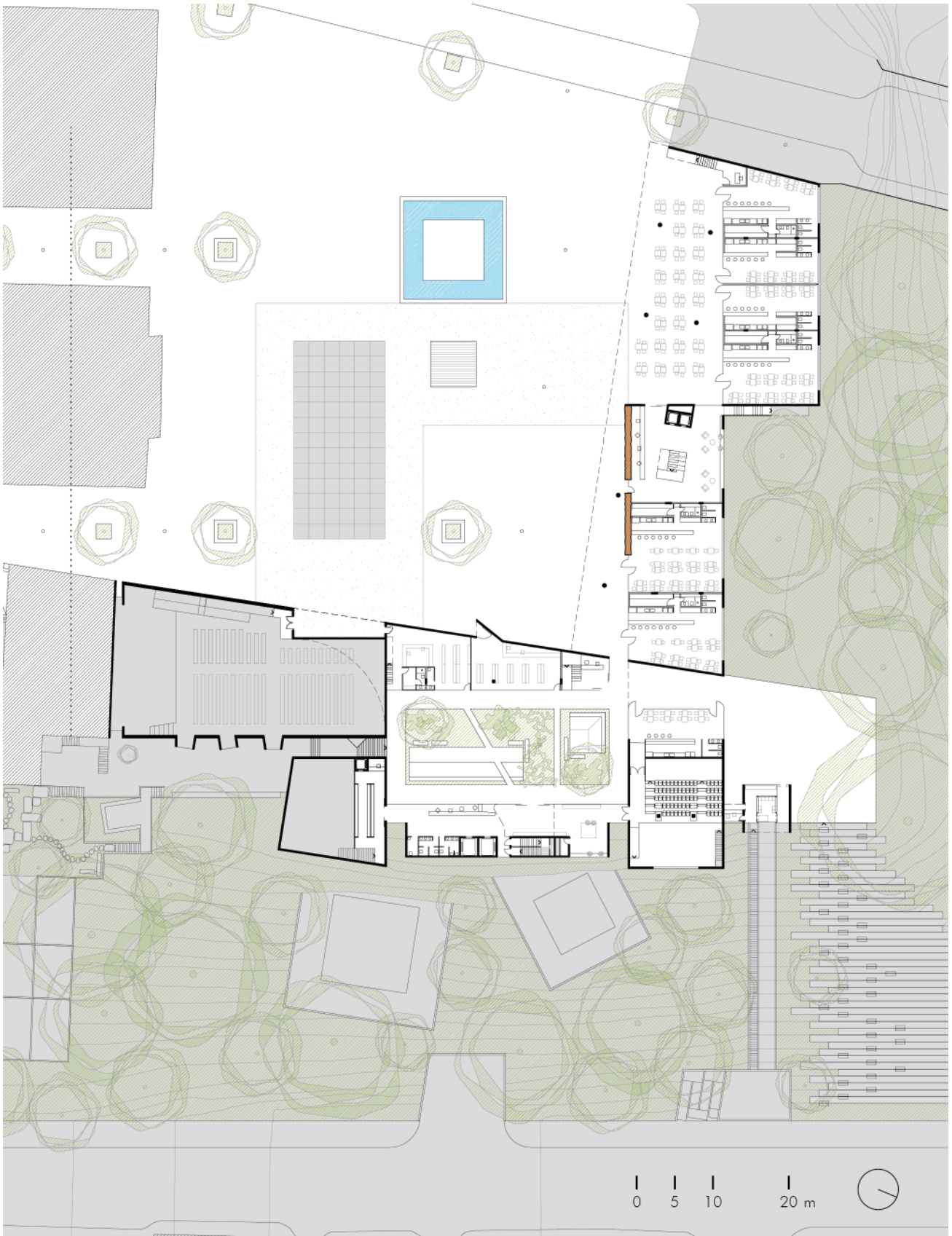


0 10 20 40 m



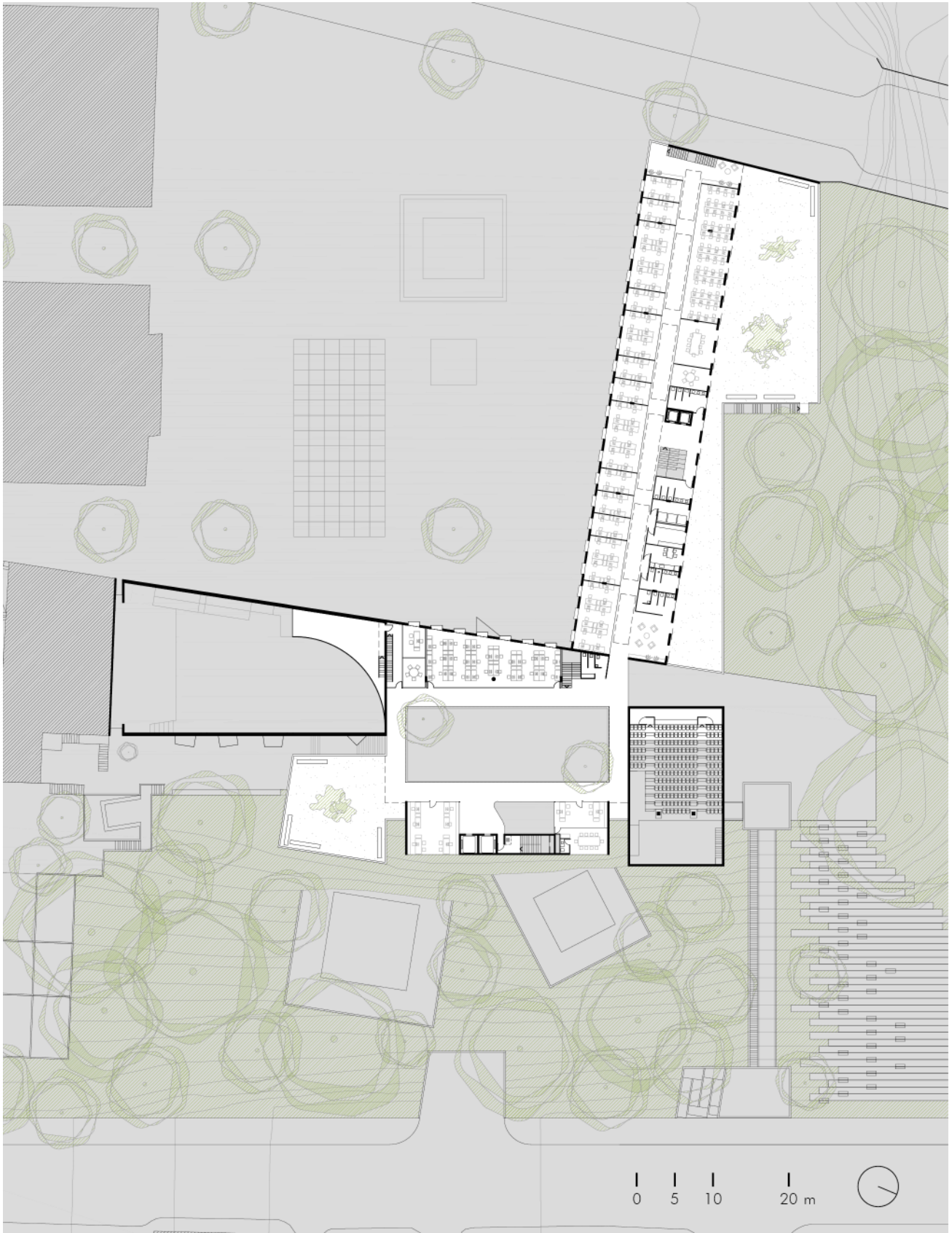
Fonte: fotomontagem desenvolvida pelo autor, 2017

PLANTA – NÍVEL 748.00



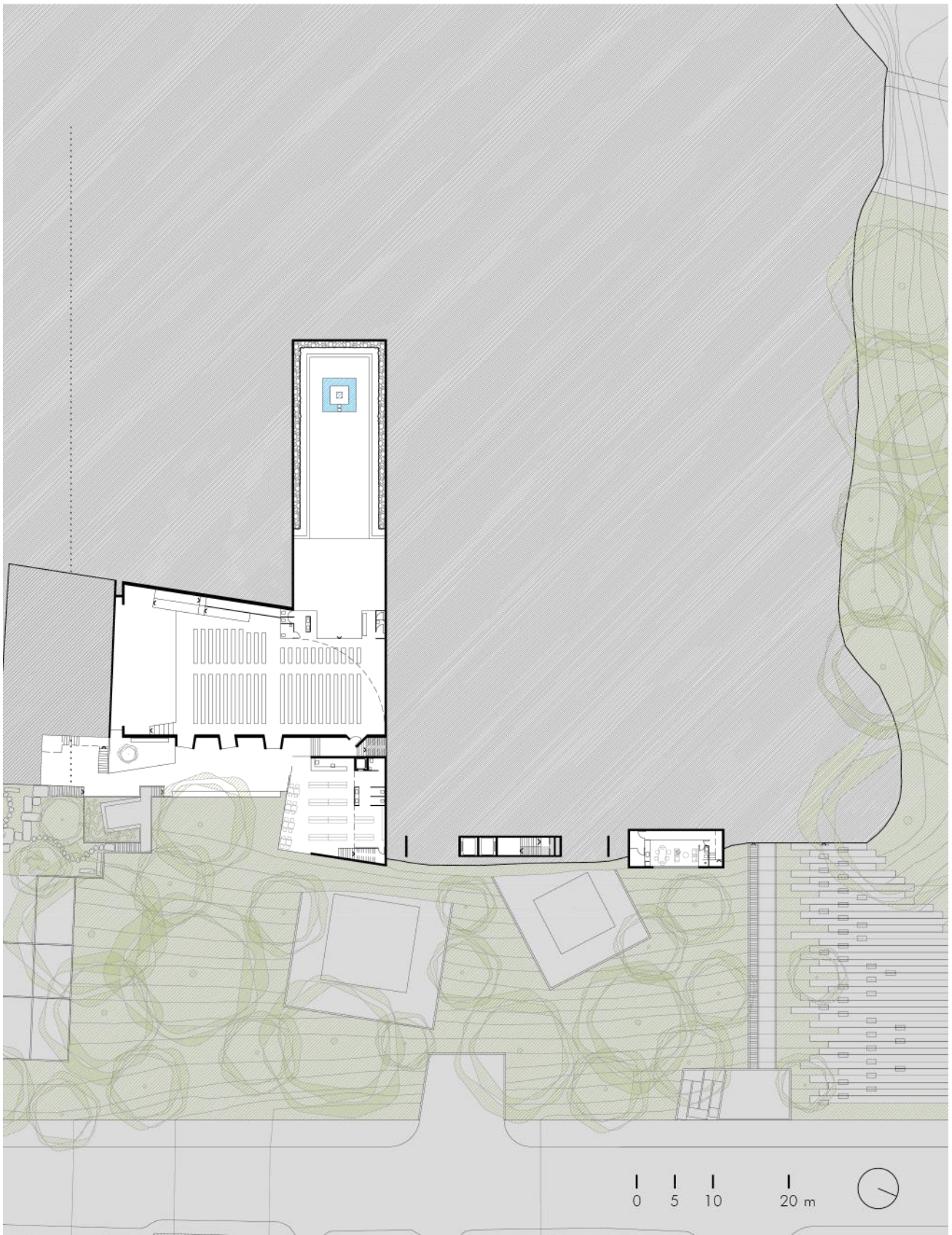
Fonte: desenho desenvolvido pelo autor, 2017

PLANTA – NÍVEL 751.00



Fonte: desenho desenvolvido pelo autor, 2017

PLANTA – NÍVEL 745.00



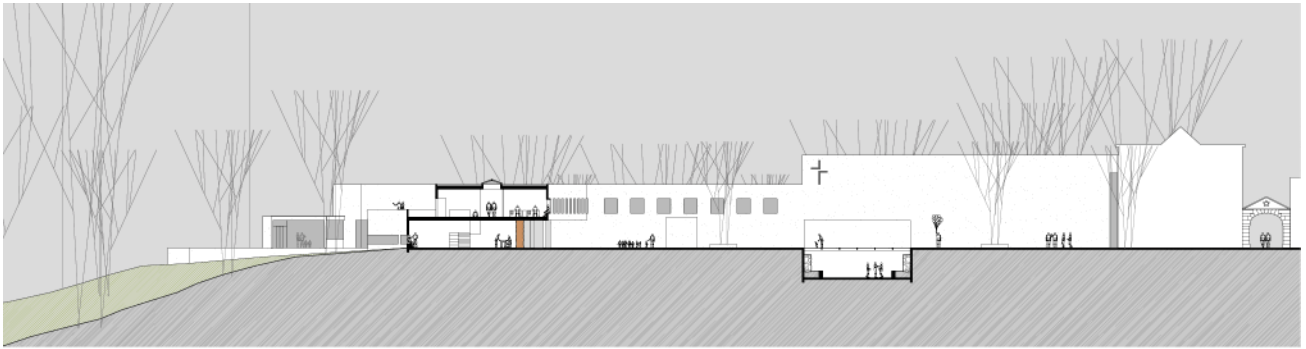
Fonte: desenho desenvolvido pelo autor, 2017

PLANTAS – NÍVEL 741.00 / 734.00 / 727.50

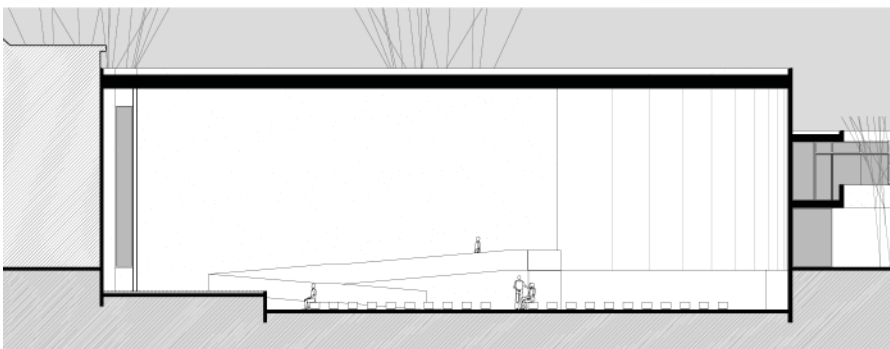


Fonte: desenhos desenvolvidos pelo autor, 2017

CORTES



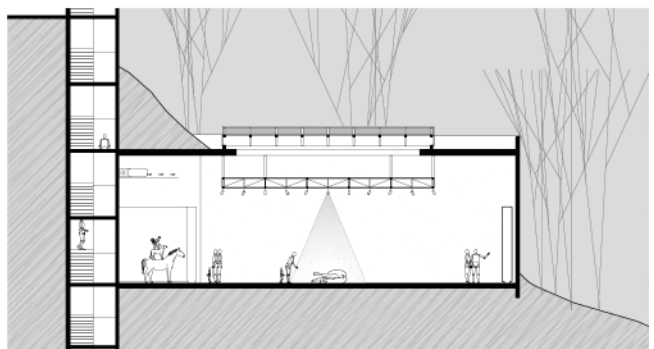
0 | 10 | 20 m



◀ Igreja São José de Anchieta

▶ Museu da Fundação
[Sala de Exposição Permanente]

▼ Museu da Fundação
[Sala de Exposição Temporária]



0 | 5 | 10 m

Fonte: desenhos desenvolvidos pelo autor, 2017

PÁTIO DO COLÉGIO [PROJETO]



Fonte: imagem desenvolvida pelo autor, 2017

AUDITÓRIO: VISTAS PARA O PALCO E PLATEIA [PROJETO]



Fonte: imagens desenvolvidas pelo autor, 2017

MUSEU: SALAS DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE E TEMPORÁRIA [PROJETO]



Fonte: imagens desenvolvidas pelo autor, 2017

IGREJA DE SÃO JOSÉ DE ANCHIETA: NAVE E BATISTÉRIO [ANTIGA CRIPTA] [PROJETO]



Fonte: imagens desenvolvidas pelo autor, 2017

TRANSIÇÃO ENTRE O PÁTIO DO COLÉGIO E O BECO DO PINTO [PROJETO]



Fonte: imagens desenvolvidas pelo autor, 2017

VISTA PARA A COLINA HISTÓRICA [PROJETO]



Fonte: imagens desenvolvidas pelo autor, 2017